

“Que fazeis de especial?” Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.” Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!



APRENDENDO COM ANDRÉ LUIZ Espíritas Imperfeitos



Valdir Pedrosa



Possivelmente, o meu amigo terá a seu favor o fato de haver ignorado as verdades eternas, no mundo. O mesmo não ocorre comigo, ai de mim! Não desconhecia o roteiro certo, que o Pai me designava para as lutas na Terra. Não possuía títulos oficializados de competência; entretanto, dispunha de considerável cultura evangélica, coisa que, para a vida eterna, é de maior importância que a cultura intelectual, simplesmente considerada. Tive amigos generosos do plano superior, que se faziam visíveis aos meus olhos, recebi mensagens repletas de amor e sabedoria e, no entanto, caí mesmo assim, obedecendo à imprevidência e à vaidade. [1]

As palavras acima são de Otávio, um senhor pálido aparentando quarenta anos de idade, para o qual duas senhoras, Isaura e Isabel, rogaram auxílio a Aniceto. Buscando assimilar novos valores educativos, André Luiz se aproxima a fim de conhecer melhor a história do novo amigo, apresentando-se humildemente como um médico falido nos deveres que o Senhor lhe confiou.

Na primeira parte do relato de Otávio observamos pontos importantes para a nossa vida. Ele reconhece que, em se tratando de questões espirituais, não era um ignorante. Possuía o conhecimento que nem mesmo André Luiz detinha em sua última reencarnação. Estava bem consciente das tarefas para as quais fora chamada e não desconhecia o bom combate que o aguardava na Crosta. Pelo que se nota em suas palavras, trata-se de alguém sem muito brilho intelectual, mas com grande bagagem de conhecimento evangélico. Não obstante os recursos próprios, Otávio gozava ainda de grande amparo que os amigos espirituais lhe dedicavam.

Entretanto, o que ele fez com tudo isso? Qual a utilidade que empregou a tantos talentos que lhe foram confiados? Como retribuiu todo o carinho e assistência dos benfeitores do Mais Além? Nos próximos artigos, encontraremos as respostas para estas perguntas. Porém, por enquanto, nos basta a informação de que Otávio caiu, vitimado por sua imprevidência e vaidade.

Contudo, a situação deste irmão não é diferente da de milhares de pessoas. Não são poucos aqueles que dispõem de grande conhecimento doutrinário e evangélico; que têm consciência de que devem fazer algo para minimizar o sofrimento do próximo; que reconhecem aspectos de sua personalidade que precisam ser melhorados, enfim, sabem perfeitamente que devem trilhar o caminho do bem, mas mesmo assim se deixam levar por suas imperfeições morais e fracassam. Eis a queda!

Os Espíritos superiores esclarecem que “não fazer o bem já é um mal” [2], ou seja, todas as vezes que deixamos passar uma oportunidade de fazermos o bem, já estamos contribuindo com o mal. Isto implica que não podemos ser indecisos. Com os estudos e as observações vamos adquirindo experiência e discernimento necessários para identificarmos tanto o bem quanto o mal. Todavia, escolher o caminho a seguir é opção que o livre-arbítrio nos faculta, onde a Lei de Causa e Efeito determina que seremos sempre responsáveis por nossas escolhas.

A enfermeira das Câmaras de Retificação de Nosso Lar, Narcisa, esclarece que “enquanto o espírito do homem se engolfa apenas em cálculos e raciocínios, o Evangelho de Jesus não lhe parece mais que repositório de ensinamentos comuns; mas, quando se lhe despertam os sentimentos superiores, verifica que as lições do Mestre têm vida própria e revelam expressões desconhecidas da sua inteligência, à medida que se esforça na edificação de si mesmo, como instrumento do Pai. Quando crescemos para o Senhor, seus ensinamentos crescem igualmente aos nossos olhos.”[3] Em outras palavras, o Evangelho não é apenas uma coletânea de magníficas máximas morais, mas sim um verdadeiro tratado espiritual que deve ser estudado, assimilado e, sobretudo, vivenciado. Não temos mais justificativas para ficarmos tão somente na teoria. A prática é fundamental. Não adianta apenas achar lindos o Evangelho e o Espiritismo, se suas lições não forem aplicadas em nosso cotidiano.

Allan Kardec fala justamente da existência daqueles “que no Espiritismo vêem mais do que fatos; compreendem-lhe a parte filosófica; admiram a moral daí decorrente, mas não a praticam. Insignificante ou nula é a influência que lhes exerce nos caracteres. Em nada alteram seus hábitos e não se privariam de um só gozo que fosse. O avarento continua a sê-lo, o orgulhoso se conserva cheio de si, o invejoso e o cioso sempre hostis. Consideram a caridade cristã apenas uma bela máxima. São os espíritas imperfeitos.” [4] Será que nos enquadramos nessa definição? Que cada um consulte sua consciência!

REFERÊNCIAS

- [1] *Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 7 (A queda de Otávio).*
- [2] *O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – questão 657.*
- [3] *Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 1 (Renovação).*
- [4] *O Livro dos Médiuns – Allan Kardec – primeira parte – capítulo 3 (Do método).*

AECX

1



VOCÊ JÁ PESOU SEU CORAÇÃO HOJE?



Deyler Paiva

O intenso simbolismo com que os sacerdotes da antiga civilização egípcia apresentavam ao povo seu conhecimento das grandes verdades eternas criou histórias interessantíssimas. Uma delas é a da cerimônia de pesagem do coração de um recém-falecido, no tribunal da deusa Maat.

Na religião egípcia, Osíris é o deus dos mortos e Maat é a deusa da verdade, da justiça, da retidão e da harmonia, sendo a responsável pela manutenção da ordem cósmica e social. É representada como uma jovem mulher ostentando uma pluma de avestruz na cabeça. O coração, por sua vez, era associado à inteligência e à intuição, o centro da consciência humana, constituindo-se numa espécie de testemunha da vida do indivíduo. Além disso, era também considerado uma parte integrante do corpo espiritual e, por essa razão, ao contrário dos outros órgãos, quase sempre era mantido no corpo durante o processo da mumificação, para que o defunto pudesse comparecer ao tribunal com a sua individualidade e consciência intactas. A pesagem era realizada por meio de uma balança de dois pratos, colocada em lugar de destaque na sala do tribunal e operada por dois deuses, onde encontravam-se ainda 42 juizes e vários outros deuses que participavam da cerimônia, supervisionados por Osíris.



MAAT - Deusa da Justiça e da Verdade

Resumindo ao essencial, o recém-falecido era conduzido ao tribunal, onde declarava a cada um dos juizes que não tinha cometido homicídios, praticado adultérios, maltratado animais, praticado roubos, etc. Enquanto isso, seu coração era colocado num dos pratos da balança e a pluma da cabeça de Maat (representando a leveza ou o coração da deusa) era colocada no outro.

**Ah! que feliz um coração que escuta
As origens de que é feito!
E que não é nenhuma pedra bruta
Mumificada no peito!**

Ressurreição – Cruz e Sousa

Procedia-se então à pesagem...

Se os dois pratos se equilibrassem, ou se o coração fosse mais leve que a pluma, o morto teria o direito de renascer no além-túmulo. Então Hórus o conduziria até Osíris para que este lhe concedesse a vida eterna numa cópia do mundo físico, chamada *Mundo dos Mortos*, onde ele continuaria a sua vida nos mesmos padrões da vida que deixara.

Entretanto, se o coração pesasse mais que a pluma, seria imediatamente devorado por uma deusa parte crocodilo, parte pantera e parte hipopótamo, conhecida como Ammit ou a “Grande Devoradora”, eliminando de vez a sua possibilidade de ressurreição no mundo além-túmulo.

O que acontecia então com o morto? Não podia renascer no além-túmulo por falta de mérito e seu coração, contendo os testemunhos de sua vida que se encerrara, havia sido devorado... Só lhe restava retornar ao mundo dos vivos, sem lembranças da vida passada, e tentar novamente viver de modo a que seu coração “sobrevivesse” à próxima pesagem... Parece familiar?

Claramente a cerimônia simboliza o “julgamento” e a “sentença” dada pela própria consciência do indivíduo, ao comparar seus feitos passados com as leis divinas que apreendeu até aquele momento. Seu acesso à vida eterna, sua ressurreição, só será possível quando sua consciência for capaz de atestar, “de coração”, que sua vida foi pautada por ações e motivações que honraram Maat, a deusa da justiça, da verdade e da retidão! Provavelmente essa era a essência da mensagem percebida na época, e que continua a ser, até hoje, o grande desafio de todos os instantes!

O comportamento ético, justo e bom, em qualquer época, exige um esforço constante, intenso, atento aos detalhes, empático, sempre em busca de formas para expandir a consciência, através da prática de atos sem fins egoísticos e da aquisição de novos conhecimentos que possam

AECX



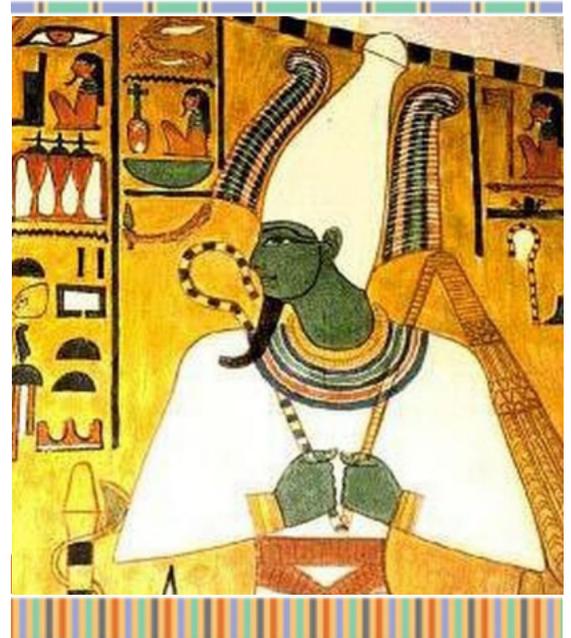
orientar a caminhada em direção à Luz. Instruções não faltam: “Conhece-te a ti mesmo.”, “Amái-vos e instruí-vos.”, “Fora da caridade não há salvação.”, “E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens!”...

Em O Livro dos Espíritos, Santo Agostinho transforma estas instruções em ações para o dia a dia: “Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo para de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim precisava de reforma. Aquele que, todas as noites, evocasse todas as ações que praticara durante o dia e inquiresse de si mesmo o bem ou o mal que houvera feito, rogando a Deus e ao seu anjo de guarda que o esclarecessem, grande força adquiriria para se aperfeiçoar, porque, crede-me, Deus o assistiria. Dirigi, pois, a vós mesmos perguntas, interrogai-vos sobre o que tendes feito e com que objetivo procedestes em tal ou tal circunstância, sobre se fizestes alguma coisa, feita por outrem, censuraríeis, sobre se obrastes alguma ação que não ousaríeis confessar. Perguntai ainda mais: "Se aprovesse a Deus chamar-me neste momento, teria que temer o olhar de alguém, ao entrar de novo no mundo dos Espíritos, onde nada pode ser ocultado?"

Difícil? Sem dúvida! Literalmente uma missão para esta vida inteira, e a próxima, e a outra e...

Mas o esforço é pequeno, se considerarmos o resultado final. Como alguém já disse, o caminho que leva ao portal de acesso ao Reino dos Céus passa por dentro do nosso coração!

continuação da página anterior



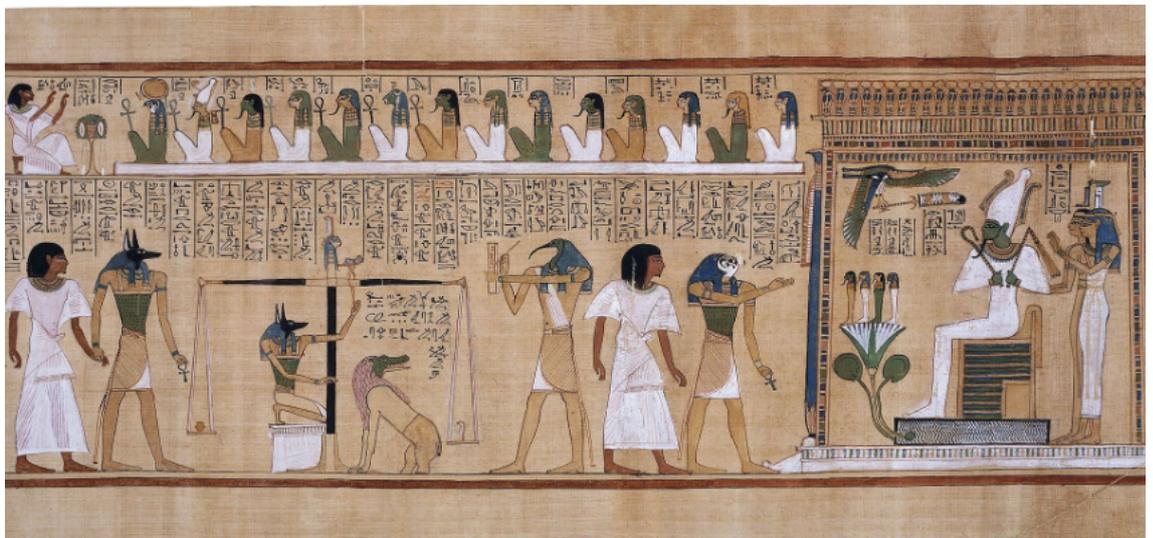
OSÍRIS - Deus dos Mortos e do Julgamento
(a pele verde simboliza a morte)

Para saber mais / Referências:

- *Psicostasia* – Wikipédia (wikipedia.org)
- *Maat* – Wikipédia (wikipedia.org)
- *O Livro dos Espíritos*; perg. 919 - “Conhece-te a ti mesmo.”; citação de Santo Agostinho
- *O Evangelho segundo o Espiritismo*; VI:5 - “Amái-vos e instruí-vos.”
- *O Evangelho segundo o Espiritismo*; XV - “Fora da caridade não há salvação.”
- *Colossenses 3:23* - “E tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens!”

AECX

A CERIMÔNIA DE PESAGEM DO CORAÇÃO





DLBV INDICA

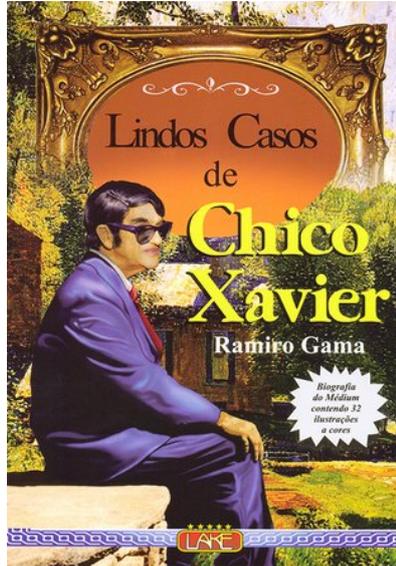
Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca



Márcio Xavier



Carlos A. Pereira



TÍTULO: **LINDOS CASOS DE CHICO XAVIER**
 AUTOR: Ramiro Gama
 EDITORA: LAKE
 1ª EDIÇÃO: 1959
 PÁGINAS: 248

O autor, em suas constantes visitas a Chico Xavier, efetuou minucioso trabalho de pesquisa destacando a excepcional personalidade do médium. Este trabalho contém 170 casos, muitos deles contados pelo próprio Chico, relativos ao período de sua infância e início dos seus trabalhos de ajuda ao próximo. Outros foram obtidos por amigos comuns, fruto de incessante busca. A obra contém ainda várias ilustrações, em cores, e uma apreciação crítica sobre o Parnaso de Além-Túmulo, primeira obra psicografada por Chico inserida na revista O Reformador, em setembro de 1932.

FILOSOFANDO



AECX

4

EXPEDIENTE
 Informativo semanal da AECX
 Vice-Presidência de Comunicação
 Wanderley B. Souza
 Editor Responsável: João Parreira
 Redação Geral: André Brasil
 Redação: Márcia Xavier
 Design e Composição: Deyler Paiva



Associação Espírita Célia Xavier

www.aecx.org.br